

Houve nessa época alguns momentos mais significativos para o desenvolvimento e afirmação do teleteatro. O primeiro ocorreu em 7 de maio, quando o ator Carlos Prina interpretou sozinho os três papéis da conhecida peça de Júlio Dantas, A Ceia dos Cardeais. O segundo aconteceu com a adaptação que Jorge Ribeiro fez do conto A Caolha, de Júlio Lopes de Almeida, encenada no dia 12 desse mesmo mês, talvez o primeiro contato da televisão com a literatura brasileira.

Mas o momento mais importante foi, sem dúvida, o da transmissão, também em maio, dia 21, da peça Professor de Astúcia, de Vicente Catalano, que estava sendo apresentada na ocasião no Teatro de Cultura Artística. Tratava-se da primeira vez que a televisão levava ao ar um espetáculo teatral que se encontrava ainda em cartaz. Professor de Astúcia deveria inaugurar "uma série de apresentações de grande envergadura, às segundas-feiras", onde seriam mostradas "as melhores produções de nossos teatros, ricos quadros de bailados ou trabalhos do mesmo nível de autoria ou adaptação de conhecidos elementos pertencentes às Emissoras Associadas, de São Paulo". (1) Aqui estaria a semente que, germinando, iria resultar no importante Grande Teatro das segundas-feiras, que permaneceu vários anos no ar e ficou conhecido como Grande Teatro Tupi.

(1) Diário de São Paulo, 20 de maio de 1951, p. 7.

Contudo a idéia não logrou continuidade nas semanas subseqüentes, ao contrário do que fora proposto. No período imediatamente posterior, os espetáculos das segundas-feiras foram momentaneamente esquecidos. E, mesmo indo ao ar descontinuamente, os demais teleteatros — com uma duração média de vinte a vinte e cinco minutos — constituíram-se num verdadeiro laboratório de imagem, som e interpretação, onde todos eram igualmente aprendizes de feiticeiro. Nesse período, muitas vezes as coisas iam em frente por acaso. Conta Mário Fanucchi que uma noite ao sair da emissora encontrou Cassiano Gabus Mendes a sua procura, todo afobado. Cassiano pediu-lhe que escrevesse qualquer coisa — "um teatrinho" — para uma brecha que iria haver na programação da noite seguinte. Fanucchi quis recusar e Cassiano insistiu, explicando que se tratava de uma emergência e que ele não poderia recusar, embora Mário alegasse que não haveria tempo sequer para os atores decorarem os diálogos. Cassiano ignorou a objeção e Fanucchi, com raiva, decidiu escrever uma peça onde não fossem necessário atores, mas apenas um cenário com algumas fotos nas paredes e câmeras se movendo de um canto a outro. Para ele, isso seria suficiente para contar uma história policial, cujo mistério se resolvia apenas com a voz do narrador e o enfocar das fotos e cenários. No dia seguinte Cassiano, apesar da surpresa de ver uma peça sem atores e diálogos, teve que colocá-la no ar por falta de tempo de arranjar uma substituta. Assim caminhava a televisão.

Até o final de 1951 a programação em geral da PRF-3 TV Tupi não iria sofrer grandes alterações. Assim, continuaram a ser transmitidos pequenos teleteatros, humorismo, musicais, telejornal e variedades. Para a programação de domingo fora encontrada uma solução bastante cômoda: à tarde, transmissão de jogos de futebol diretamente do Estádio do Pacaembu; à noite, a partir das 20:00 h, ocupava o vídeo o telejornal Imagens do Dia, reportagem de Paulo Salomão e Rui Rezende, seguido de um filme de longa metragem. Estava portanto resolvida uma parte — a sétima exatamente — do problema programação: domingo era o dia de lazer e cinema.

Mas algumas notícias publicadas agitavam o ambiente do rádio e televisão. Anunciava-se a próxima inauguração de mais uma emissora de televisão na capital bandeirante, a TV Paulista, Canal 5. Sua inauguração oficial estava marcada para o dia 24 de dezembro daquele ano, mas o evento só veio a se dar em março de 1952. As Emissoras Unidas anunciavam, por sua vez, a aquisição de aparelhos para a futura instalação de sua estação televisora — TV Record, canal 7.

O mês de dezembro de 1951 iria passar para a história da televisão brasileira graças ao lançamento, algo modesto e acanhado, do gênero que, em meados da década de 60 e estendendo-se aos anos 70, tornar-se-ia um dos maiores fenômenos de audiência registrados pela TV: a telenovela.

Se o gênero alcançava estrondoso sucesso diariamente no rádio — bastava para isso se verificar o êxito de O Direito de Nascer irradiado pela Rádio Tupi — e, se a própria televisão encontrava no sem-fio uma das suas fontes principais de inspiração para preencher os horários de sua programação, por que não tentar também a transmissão de uma novela? E assim, apesar do pouco apreço intelectual que o gênero gozava, a PRF-3 TV Tupi, em 18 de dezembro, uma terça-feira, apresentou como terceira atração daquela noite o trailer de Sua Vida me Pertence, novela escrita por Walter Forster, e na sexta-feira seguinte, dia 21, estreava o primeiro capítulo desta que seria a primeira telenovela da televisão brasileira.

O elenco da novela reunia alguns dos maiores nomes do radioteatro e radionovela das Emissoras Associadas, como Lia de Aguiar, então no auge de sua carreira; Walter Forster que, além de ser o autor, atuava também; Vida Alves, Lima Duarte, José Parisi, Dionísio Azevedo, Néa Simões, João Monteiro, Tânia Amaral e Astrogildo Filho.